

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: APLICAÇÃO EM ACERVOS E BENS ARQUEOLÓGICOS.

HERITAGE EDUCATION IN HISTORY TEACHING: APPLICATION IN ARCHAEOLOGICAL COLLECTIONS AND GOODS.

GLEIDSON LAVOURA GODOI

RESUMO

O trabalho tem como foco o tratamento do patrimônio arqueológico e também abordará o processo de escavação. No contexto educacional, será proposto aos profissionais interessados um guia das etapas de escavação. Para atingir esse objetivo, é fundamental identificar o uso de técnicas de conservação e educação patrimonial, o que implica na apresentação dessas técnicas aplicadas tanto no campo quanto no laboratório da Arqueologia. Além disso, vamos explorar as interações entre essas áreas de conhecimento e criar uma sandbox (caixa de areia) contendo materiais arqueológicos. As técnicas metodológicas de escavação desempenham um papel crucial, uma vez que compreender como lidar com cada etapa é essencial para garantir o sucesso do processo. A intenção dessa abordagem temática é estimular discussões, promover a possível adaptação e conscientizar sobre o tratamento adequado dos registros arqueológicos, desde o trabalho de campo até as análises laboratoriais. Os métodos aplicados neste trabalho também enfatizam a educação patrimonial, que é incorporada ao ensino de história. É importante destacar que essas discussões devem ocorrer no âmbito acadêmico, permitindo a análise direta das ações relacionadas a conceitos e definições históricas. Todas as pesquisas e análises realizadas em sala de aula contribuem para que os futuros profissionais possam desenvolver uma base sólida. Para alcançar esse objetivo de forma eficaz, é fundamental compreender que as ciências oferecem uma ampla gama de fontes e métodos de trabalho. A Arqueologia, em particular, tem como essência a investigação do passado e, como resultado, a preservação permanente de artefatos.

Palavras chave: ensino; aprendizagem; arqueologia; história.

ABSTRACT

This work focuses on the treatment of archaeological heritage and also addresses the excavation process. In an educational context, a guide to excavation stages will be proposed to interested professionals. To achieve this goal, it is essential to identify the use of conservation and heritage education techniques, involving the presentation of these techniques applied both in the field and in the Archaeology laboratory. Additionally, we will explore the interactions between these areas of knowledge and create a sandbox containing archaeological materials. Methodological excavation techniques play a crucial role, as understanding how to handle each stage is essential for ensuring the success of the process. The intention of this thematic approach is to stimulate discussions, promote possible adaptation, and raise awareness about the proper treatment of archaeological records, from fieldwork to laboratory analysis. The methods applied in this work also emphasize heritage education, which is incorporated into history teaching. It is important to note that these discussions should take place in an academic context, allowing the direct analysis of actions related to historical concepts and definitions. All research and analyses conducted in the classroom contribute to the development of a solid foundation for future professionals. To achieve this goal effectively, it is essential to understand that the sciences offer a wide range of sources and working methods. Archaeology, in particular, has as its essence the investigation of the past and, as a result, the permanent preservation of artifacts.

Keywords: teaching; learning; archaeology; history.

INTRODUÇÃO

A arqueologia é uma ciência dedicada a elucidar como o passado influenciou a evolução humana por meio dos vestígios que deixou para trás. No contexto do ensino e da aprendizagem, é essencial compreender os procedimentos de escavação, além das etapas de divulgação nas quais envolvem a educação patrimonial, este trabalho tem como propósito apresentar de maneira prática as etapas desses processos. Uma abordagem prática desse campo envolve o uso de uma ferramenta conhecida como "sandbox" (caixa de areia), que proporciona uma compreensão minimalista das fases da escavação arqueológica.

Identificar o terreno e os possíveis achados durante o trabalho de campo é uma vantagem que os arqueólogos têm e devem saber aproveitar. Portanto, este trabalho apresenta métodos práticos de escavação, com o intuito de disponibilizar conhecimento através da educação patrimonial, especialmente voltada para o ensino e a aprendizagem da arqueologia no contexto histórico.

A relação entre história e arqueologia é intrinsecamente conectada, pois ambas disciplinas estão envolvidas na busca pela compreensão do passado humano, mas cada uma aborda esse objetivo de maneira única e complementar.

A História e a Arqueologia podem ter uma aliança na busca pelo passado, embora distintas em suas abordagens, compartilham o mesmo objetivo fundamental - entender e reconstruir o passado da humanidade. Enquanto a história utiliza principalmente registros escritos e documentos para analisar eventos e culturas passadas, a arqueologia busca pistas tangíveis e materiais deixados para trás por sociedades antigas.

A história oferece um relato detalhado dos eventos históricos, figuras importantes e contextos sociais ao longo do tempo. Ela nos dá uma visão valiosa das narrativas humanas, políticas, econômicas e culturais que moldaram o mundo. No entanto, a história tem suas limitações, pois depende da disponibilidade de registros escritos, e muitos eventos e sociedades antigas deixaram poucos ou nenhum registro escrito.

Aqui é onde a arqueologia entra em cena, buscando evidências materiais, como artefatos, estruturas, fósseis e vestígios, para preencher as lacunas deixadas pela história escrita. Ela nos permite mergulhar profundamente nas vidas cotidianas das pessoas do passado, revelando aspectos da cultura, tecnologia, economia e estilo de vida que podem não ter sido registrados nos documentos escritos. Ao estudar sítios arqueológicos, os arqueólogos podem recriar sociedades antigas, suas atividades e inovações.

Essa abordagem interdisciplinar não só aprofunda a compreensão da história, mas também promove habilidades críticas, como pensamento analítico, pesquisa independente e empatia. Além disso, ela encoraja os alunos a se tornarem cidadãos ativos e responsáveis, conscientes da importância da preservação do patrimônio cultural para a identidade e a coesão das comunidades.

Ao adotar a Educação Patrimonial no ensino de história, os educadores capacitam os alunos a se tornarem guardiões do passado, capazes de apreciar, proteger e compartilhar o rico legado cultural e histórico que os rodeia. Isso não apenas enriquece seu conhecimento, mas também os prepara para enfrentar o futuro

com uma apreciação profunda da herança que compartilhamos como sociedade global. Portanto, a Educação Patrimonial não é apenas um complemento, mas um componente essencial do ensino de história que molda a próxima geração de cidadãos informados e engajados.

A sala de aula desempenha um papel crucial na disseminação desse conhecimento, questionando as perspectivas educacionais tradicionais e promovendo um entendimento crítico e histórico do patrimônio. A legislação de educação patrimonial atribui aos arqueólogos a responsabilidade de realizar atividades educacionais de acordo com programas definidos por portarias e legislação. Essas ações são respaldadas por políticas públicas que se tornam leis, destacando a importância do patrimônio arqueológico na constituição brasileira.

PATRIMÔNIO E PATRIMÔNIO CULTURAL

O termo patrimônio se refere a um conjunto de bens, recursos, valores e tradições que são considerados valiosos e significativos para uma sociedade ou cultura. O patrimônio pode ser de natureza material ou imaterial e desempenha um papel importante na identidade cultural e histórica de uma comunidade ou nação. O patrimônio desempenha um papel crucial na compreensão de quem somos como sociedade e na promoção da diversidade cultural e histórica. Sua preservação é uma forma de honrar o legado das gerações passadas e garantir que ele continue a enriquecer as vidas das gerações futuras. O patrimônio cultural abrange bens e objetos que narram uma história. Para uma compreensão adequada dos termos utilizados nesta pesquisa, é essencial abordar os conceitos e os atos legais relacionados ao patrimônio cultural.

No contexto nacional, a preservação do patrimônio cultural encontra respaldo desde a formulação da Constituição Federal e na legislação que a acompanha. Tradições e abordagens conceituais relacionadas ao patrimônio cultural têm influenciado as normas vigentes nesse âmbito.

O patrimônio cultural é um tesouro que transcende o tempo e o espaço, um testemunho das realizações humanas ao longo dos séculos. Ele abrange uma ampla gama de elementos, desde monumentos históricos e obras de arte até tradições

culturais e linguísticas. Neste texto dissertativo, exploraremos a importância do patrimônio cultural, seu papel na identidade das sociedades e os desafios que enfrenta na preservação e valorização.

Em outros termos, o patrimônio cultural é a herança deixada pelas gerações anteriores, uma riqueza compartilhada que molda a identidade de uma comunidade ou nação. Ele nos permite entender as raízes de nossa cultura, nossas tradições e nosso modo de vida. O patrimônio cultural inclui monumentos arquitetônicos, artefatos históricos, música, dança, culinária, literatura e línguas, todos eles transmitindo as experiências e valores de nossos ancestrais.

A preservação do patrimônio cultural é uma responsabilidade fundamental da sociedade. Isso envolve a proteção de edifícios históricos, a restauração de obras de arte, a manutenção de tradições culturais e o respeito pela diversidade linguística e étnica. A preservação não é apenas uma questão de proteger o passado, mas também de enriquecer o presente e preparar o terreno para o futuro.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Educação Patrimonial é um processo educativo que visa promover a conscientização, valorização, preservação e compreensão do patrimônio cultural e histórico de uma sociedade. Ela engloba uma série de atividades e abordagens que têm como objetivo conectar as pessoas com o seu passado, seu ambiente cultural e histórico, bem como com a herança deixada por gerações anteriores.

Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA, pg 04, s/a).

Visa despertar o interesse das pessoas para a importância do patrimônio cultural e histórico. Isso inclui edifícios históricos, sítios arqueológicos, tradições culturais, objetos antigos, documentos históricos e muito mais. Ela incentiva as pessoas a valorizarem o seu patrimônio, reconhecendo-o como parte fundamental da

identidade cultural e histórica de uma comunidade. Isso envolve apreciar a beleza, a autenticidade e o significado do patrimônio, promovendo a importância da preservação e conservação do patrimônio. Isso inclui a manutenção e a proteção de sítios arqueológicos, a restauração de artefatos antigos e a documentação de tradições culturais. Ela busca fornecer contextos e informações que ajudem as pessoas a entender o significado e a importância do patrimônio. Isso pode envolver a explicação de eventos históricos, o significado de símbolos culturais ou a interpretação de artefatos antigos, pode ser incorporada tanto em ambientes formais de ensino, como escolas e universidades, quanto em atividades não formais, como museus, centros culturais, projetos comunitários e eventos culturais.

Além disso, a combinação de documentos históricos com materiais arqueológicos permite uma compreensão mais completa e contextualizada da história. Através da colaboração entre arqueólogos e arquivistas, é possível criar narrativas históricas que incorporam achados arqueológicos, documentos escritos e evidências contextuais, oferecendo uma visão mais holística do passado.

As ciências, arquivologia e arqueologia desempenham um papel crucial na preservação do patrimônio cultural, especialmente quando aplicados à história. Esses campos interligados trabalham em conjunto para documentar, proteger e interpretar vestígios do passado, contribuindo para uma compreensão mais profunda da história humana.

A arquivologia lida com a preservação de documentos escritos, registros e materiais de arquivo que desempenham um papel essencial na documentação histórica. Os arquivistas garantem que esses documentos sejam armazenados e catalogados adequadamente, tornando-os acessíveis a historiadores e pesquisadores. Ao preservar registros históricos, a arquivologia fornece uma base sólida para o estudo da história.

A arqueologia, por sua vez, investiga o passado por meio da análise de sítios arqueológicos, artefatos, estruturas e outros vestígios materiais. Esses vestígios proporcionam insights únicos sobre a vida cotidiana, tecnologia, crenças e eventos históricos de civilizações antigas. A colaboração entre arqueólogos e arquivistas é

evidente quando documentos históricos fornecem pistas ou contexto para sítios arqueológicos, e os materiais arqueológicos validam ou enriquecem registros escritos.

Ao aplicar esses campos à história, é possível criar narrativas históricas mais completas e precisas. Os registros escritos fornecem informações sobre eventos e figuras históricas, enquanto os materiais arqueológicos adicionam profundidade à narrativa, mostrando como as pessoas viviam, trabalhavam e se relacionavam no passado. A colaboração entre arqueólogos e arquivistas permite que essas disciplinas se complementam, revelando uma imagem mais rica do passado.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ENSINO E APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

A Arqueologia é uma ciência que tem como objetivo investigar e coletar vestígios relacionados a processos de transformação em sistemas culturais e temporais. Essa disciplina busca compreender e interpretar as mudanças ao longo do tempo nas diferentes culturas, com foco na cultura material, que desempenha um papel fundamental como agente de mudança. A cultura material se manifesta de diversas maneiras e carrega consigo uma variedade de significados que podem ser traduzidos e comparados. As culturas podem estar presentes em diferentes regiões e variar de acordo com a localidade, mas, de forma geral, contribuem para conectar grupos e indivíduos, tornando a diversidade cultural mais evidente. O próprio consumo é um sistema simbólico;

“Conhecer o significado do fenômeno do consumo passa pelo exame profundo de sua relação com a cultura. E mais: significa pensá-lo em outros termos e, com olhar crítico, perceber que, através do consumo, tocamos uma chave essencial para conhecer a própria cultura contemporânea. Por isto, o que pretendo é contribuir para a reflexão sistemática sobre um fenômeno que foi relegado a segundo plano nas ciências sociais, em razão sobretudo do nosso fascínio pela outra ponta do processo - a produção. O importante é que o consumo seja examinado como um tema da complexidade que merece, com a dimensão de profundidade desejada e o tempo devido para a maturação de um longo debate que apenas se inicia. (ROCHA, p.19 s/a)”.

Nesse contexto, é possível compreender que a cultura material nos conduz a uma linha de pensamento que reflete e conceitua um conjunto de normas, regras de valores formais e os significados compartilhados entre os agentes de mudança, o que

se traduz em interpretações históricas. Como Rocha (s/a) afirma, "estudar o fenômeno do consumo é uma parte importante do compromisso intelectual com o entendimento de uma demanda efetiva originada em nossa própria cultura."

A educação patrimonial desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças nas séries iniciais. Ela se concentra na conscientização e na valorização do patrimônio cultural e histórico de uma sociedade, proporcionando oportunidades únicas para a aprendizagem significativa. Ao explorar e compreender o passado, os alunos não apenas desenvolvem uma apreciação mais profunda de sua herança, mas também fortalecem habilidades cognitivas e sociais essenciais.

A introdução da educação patrimonial nas séries iniciais permite que as crianças se conectem com sua própria cultura, história e herança. Isso ajuda a construir uma base sólida para sua identidade cultural, permitindo que elas compreendam quem são e de onde vêm. Essa conscientização cultural promove o respeito pela diversidade cultural, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e tolerante. Ao aprender sobre as tradições, os costumes, a história local e os eventos significativos, as crianças começam a construir uma base sólida para sua identidade cultural. Isso promove o respeito pela diversidade cultural e a compreensão de que somos parte de um mosaico cultural mais amplo.

APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A aplicação da Educação Patrimonial pode ser realizada de várias maneiras, dependendo do contexto e dos objetivos específicos. nesse contexto podemos seguir algumas estratégias e passos gerais para aplicar a Educação Patrimonial.

Para a identificação do Patrimônio, o primeiro passo é identificar e catalogar o patrimônio cultural e histórico local ou regional. Isso pode incluir edifícios históricos, sítios arqueológicos, tradições culturais, objetos antigos, documentos históricos e muito mais. É importante compreender o que constitui o patrimônio em uma determinada área.

Os currículos escolares são comumente sobrecarregados, com disciplinas que competem entre si por limitação do tempo em sala de aula e pelas normas oficiais estabelecidas. Os objetos patrimoniais, os

monumentos, sítios e centros históricos, ou o patrimônio natural são um recurso educacional importante, pois permitem a ultrapassagem dos limites de cada disciplina, e o aprendizado de habilidades e temas que serão importantes para a vida dos alunos. Desta forma, podem ser usados como “detonadores” ou “motivadores” para qualquer área do currículo ou para reunir áreas aparentemente distantes no processo de ensino/aprendizagem. (HORTA, pg 34, s/a).

Se faz necessário definir objetivos, nos quais determine os objetivos da Educação Patrimonial, que pode variar desde a conscientização e valorização do patrimônio até a preservação prática e a promoção do entendimento histórico. Definir metas claras ajudará a direcionar as atividades. Com isso, o desenvolvimento de programas educacionais, com a criação de programas educacionais que incorporem o patrimônio cultural e histórico. Isso pode envolver a criação de currículos escolares, workshops, palestras, visitas a museus e sítios históricos, atividades práticas e muito mais.

Outro fator importante é o envolvimento da comunidade, o incentivo a participação ativa da comunidade no processo e pode incluir a colaboração com grupos locais, escolas, museus, bibliotecas e outras instituições para desenvolver e promover programas de Educação Patrimonial. A partir de recursos educacionais, é possível desenvolver materiais educacionais, como folhetos, guias, vídeos e recursos online, para auxiliar na disseminação do conhecimento sobre o patrimônio. Importante certificar-se que esses recursos sejam acessíveis e informativos, juntamente com atividades práticas que permitam às pessoas interagir com o patrimônio de forma significativa. Isso pode envolver visitas a sítios arqueológicos, restauro de edifícios históricos, oficinas de artesanato tradicional, entre outras.

A organização de eventos culturais que destaquem o patrimônio, como festivais históricos, exposições de artefatos, apresentações teatrais e festas tradicionais, promover o aprendizado interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, como história, arqueologia, arquitetura, arte e antropologia, para uma compreensão mais abrangente do patrimônio. Relacionando esses fatores e realizando avaliações regularmente o impacto das atividades de Educação Patrimonial. Isso pode ser feito por meio de pesquisas, entrevistas, feedback da comunidade e análise de resultados educacionais.

A Educação Patrimonial não deve ser um esforço isolado, mas sim uma prática contínua, manter programas e atividades ao longo do tempo para garantir que o patrimônio seja preservado e valorizado pelas gerações futuras. A própria divulgação e sensibilização, pode promover a Educação Patrimonial por meio da divulgação, conscientização e campanhas de sensibilização, isso pode incluir mídia social, sites, palestras públicas e parcerias com meios de comunicação locais.

A aplicação eficaz da Educação Patrimonial requer comprometimento, colaboração e envolvimento da comunidade, ela pode ser uma ferramenta poderosa para preservar a herança cultural e histórica de uma região, promover o entendimento entre gerações e fortalecer a identidade cultural local.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO E SUA RELAÇÃO COM BENS ARQUEOLÓGICOS: UMA ABORDAGEM ACADÊMICA

Os bens arqueológicos referem-se a artefatos, estruturas, vestígios e evidências materiais deixados para trás por culturas e sociedades antigas. Esses bens desempenham um papel fundamental na pesquisa arqueológica e na compreensão do passado humano. Bens arqueológicos abrangem uma ampla variedade de objetos e elementos, desde ferramentas de pedra, cerâmica e arte rupestre até edifícios antigos, monumentos, inscrições e até mesmo restos humanos, essa diversidade permite que os arqueólogos estudem diferentes aspectos da vida humana no passado.

Bens arqueológicos fornecem evidências tangíveis e materiais da história humana, não apenas nos permitem conhecer o que as pessoas fizeram, mas também como viviam, suas crenças, suas tecnologias e suas interações sociais. A localização e o contexto em que um bem arqueológico é encontrado são vitais para a compreensão de sua importância histórica. A estratigrafia (camadas de solo), a proximidade de outros artefatos e as condições de preservação são todos fatores importantes a serem considerados.

A datação de bens arqueológicos é essencial para estabelecer a cronologia dos eventos passados. Técnicas como datação por radiocarbono, dendrocronologia e datação por luminescência ajudam a determinar a idade dos artefatos, a interpretação

de bens arqueológicos envolve a análise de suas características físicas, uso provável e significado cultural. Os arqueólogos usam seu conhecimento e evidências contextuais para criar narrativas sobre o passado. A preservação de bens arqueológicos é fundamental para garantir sua integridade e disponibilidade para estudo futuro. Isso envolve técnicas de conservação e o desenvolvimento de políticas de proteção.

Arqueologia desempenham um papel importante na educação e divulgação do patrimônio cultural, museus, exposições e programas de educação patrimonial permitem que o público em geral se envolva com essas relíquias do passado. A pesquisa arqueológica e o tratamento de bens arqueológicos estão sujeitos a diretrizes éticas rigorosas. Questões como repatriação, direitos dos povos indígenas e a responsabilidade de compartilhar descobertas com o público são debatidas no campo da arqueologia.

ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA ALIANÇA PARA A PRESERVAÇÃO DO PASSADO

A arqueologia é a chave para desbloquear os segredos do passado. Por meio de escavações, análise de artefatos, estudos de sítios arqueológicos e investigações científicas, os arqueólogos revelam informações valiosas sobre como as sociedades antigas viviam, seus costumes, tecnologias e conquistas, isso não apenas enriquece nossa compreensão histórica, mas também ajuda a reconstruir narrativas culturais e a identidade de comunidades e nações.

A educação patrimonial desempenha um papel crucial na transmissão desse conhecimento para o público em geral, por meio de museus, exposições, programas educacionais e atividades interativas, a educação patrimonial torna o passado acessível e relevante para as pessoas. Ela envolve não apenas a disseminação de informações, mas também a promoção do respeito pelo patrimônio cultural e natural e o estímulo à preservação.

Através da arqueologia e da educação patrimonial, as pessoas são informadas sobre a importância de proteger e valorizar o patrimônio, criando assim uma base para a conscientização e o respeito pela herança cultural. A arqueologia envolve o público

na descoberta e na pesquisa do passado, aumentando o envolvimento e o interesse pelas questões patrimoniais.

A compreensão do valor do patrimônio cultural e natural incentiva práticas de conservação sustentável, promovendo a proteção a longo prazo desses recursos. A relação entre arqueologia e educação patrimonial é uma parceria poderosa que beneficia tanto a ciência quanto a sociedade em geral.

A arqueologia desvenda os segredos do passado, enquanto a educação patrimonial compartilha esses conhecimentos, inspirando o respeito e a proteção do nosso patrimônio. Essa colaboração é essencial para garantir que as riquezas do nosso passado sejam preservadas para as gerações futuras, enriquecendo nossa compreensão da história e fortalecendo nossa conexão com a herança cultural e natural que compartilhamos. Portanto, é fundamental apoiar e promover essa aliança contínua entre arqueologia e educação patrimonial.

RELAÇÃO ENTRE FONTES DE PESQUISA NA HISTÓRIA E NA ARQUEOLOGIA

Tanto na história quanto na arqueologia, as fontes de pesquisa desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, fornecendo evidências que ajudam a compreender o passado. No entanto, há diferenças significativas na natureza dessas fontes e na maneira como são utilizadas em cada disciplina.

Na história, as fontes de pesquisa são documentos escritos, registros, testemunhos, fotografias, registros audiovisuais, entre outros, que oferecem informações sobre eventos, pessoas e sociedades do passado. As fontes de pesquisa históricas permitem aos estudantes contextualizar os eventos passados, entendendo os motivos e as consequências das ações humanas ao longo do tempo.

No ensino da história, os alunos frequentemente analisam narrativas escritas, como jornais, cartas, documentos governamentais e relatos pessoais, para compreender a perspectiva e o viés do autor. O estudo das fontes históricas promove o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, interpretação de texto e argumentação.

Na arqueologia, as fontes de pesquisa são artefatos, estruturas, sítios arqueológicos, vestígios materiais e evidências físicas que fornecem informações

sobre culturas e sociedades antigas. As fontes de pesquisa na arqueologia permitem aos estudantes contextualizar o passado por meio de objetos, construções e contextos físicos, revelando aspectos da tecnologia, cultura e vida cotidiana das sociedades antigas. Os alunos de arqueologia se concentram na análise de artefatos, estratigrafia e registros arqueológicos para reconstruir as práticas sociais e culturais do passado.

A arqueologia envolve experiências práticas de escavação, análise laboratorial e estudo de campo, desenvolvendo habilidades práticas e de pesquisa de campo.

Por fim, tanto na história quanto na arqueologia, as fontes de pesquisa são cruciais para a construção do conhecimento sobre o passado. No entanto, a história se concentra principalmente em fontes escritas e narrativas, enquanto a arqueologia se baseia em evidências materiais e contextos físicos para entender culturas e sociedades antigas. Ambas as disciplinas promovem o desenvolvimento de habilidades analíticas, críticas e interpretativas, mas com ênfase em diferentes tipos de fontes e métodos de pesquisa.

ACERVOS ARQUEOLÓGICOS E DOCUMENTAIS COMO PATRIMÔNIO

Caracterizar o acervo arqueológico e documental no contexto institucional é um dos principais objetivos deste trabalho de pesquisa. Em termos conceituais, os acervos em questão podem ser entendidos como conjuntos de materiais que pertencem a laboratórios de universidades, por exemplo. A primeira parte do estudo visa demonstrar que os acervos arqueológicos representam o resultado das pesquisas e investigações no campo da Arqueologia.

A existência de um acervo surge da necessidade de cumprir obrigações legais e adotar métodos que garantam a preservação adequada dos registros do passado. Tudo o que é coletado ou mantido em seu estado original deve ser incorporado ao acervo, o que significa que os acervos arqueológicos não incluem apenas os materiais reunidos em pesquisas, mas também os registros documentais das atividades. Nesse sentido, a documentação desempenha um papel fundamental nesta pesquisa.

A Arqueologia sempre teve a preocupação, tanto conceitual quanto legal, de preservar cuidadosamente os materiais arqueológicos. No entanto, tem havido menos

ênfase na conservação dos documentos que registram as ações dos profissionais em campo e nos laboratórios de arqueologia.

Os acervos documentais relacionados às atividades arqueológicas podem incluir uma variedade de itens, como mapas, fotografias, croquis, diários de campo, fichas de quadrículas e muito mais. Esses acervos também podem ser adquiridos por meio de doações, o que destaca a importância de estabelecer políticas de preservação adequadas. Essas políticas garantem que os materiais mantenham um nível estável de conservação ao longo do tempo e requerem a implementação de um ciclo abrangente de preservação de documentos. Cada instituição deve desenvolver um programa de prevenção e conservação de documentos em seus arquivos.

Conforme Lopes (1997), o diagnóstico da situação pode ser subdividido em duas abordagens: diagnóstico maximalista, que envolve uma pesquisa sobre políticas existentes e sistemas implantados, e diagnóstico minimalista, que se concentra em identificar problemas e propor soluções ao longo da pesquisa.

O objetivo de uma política bem elaborada é criar um conjunto de atividades e ações para garantir a preservação a longo prazo de um acervo, permitindo o alcance eficiente de metas e objetivos. Nesse contexto, a pesquisa e a busca de conhecimento desempenham um papel essencial, juntamente com a comunicação, que se tornou uma forma típica de obter informações. As políticas de informação emergem como um conceito fundamental nesse contexto, onde:

ao lado dos impactos pelo uso crescente das tecnologias da informação em diversas configurações políticas e sociais, a perspectiva de um Estado mínimo provoca questionamentos ao protagonismo do Estado na formulação, execução e avaliação de políticas públicas informacionais. (SILVA, 2009, p.5).

Significa que as políticas de informação incorporam a comunicação e, conseqüentemente, a rapidez com que as informações se disseminam, garantindo a dinamicidade dessas políticas. A incorporação desses métodos visa assegurar a estabilidade real dos materiais, permitindo que o programa utilizado cumpra eficazmente suas atribuições. Dentro dessas políticas, a preservação é compreendida como a aplicação de métodos de trabalho em ambientes de armazenamento bem estabelecidos, garantindo a longevidade dos documentos.

INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: METODOLOGIA E APLICAÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ACERVOS E BENS ARQUEOLÓGICOS

Ao lidar com informação e conhecimento, com a intenção de aplicar metodologia e Educação Patrimonial em acervos e bens arqueológicos concentra-se em estratégias e práticas educacionais relacionadas à preservação, estudo e divulgação de acervos e bens arqueológicos. Essa disciplina combina elementos da arqueologia, educação patrimonial, museologia e gestão de informações para promover a compreensão e valorização do patrimônio arqueológico.

Essa disciplina enfatiza a importância da preservação e conservação de acervos e bens arqueológicos. Os estudantes aprendem a aplicar técnicas de conservação para garantir a integridade e a longevidade desses artefatos e sítios. Os alunos são treinados em técnicas de catalogação e documentação de achados arqueológicos e envolve a criação de registros detalhados, incluindo descrições, imagens e dados contextuais.

A disciplina promove o acesso responsável aos acervos e sítios arqueológicos e os estudantes aprendem a equilibrar a necessidade de divulgação e educação com a preservação e proteção dos bens. Explora-se uma variedade de métodos de ensino, incluindo a criação de materiais educacionais, o uso de tecnologia (realidade virtual, aplicativos interativos) e abordagens práticas, como oficinas e visitas a campo. Os alunos são capacitados a interpretar o passado com base em evidências arqueológicas, envolve a análise de artefatos, estratigrafia e contextos arqueológicos para construir narrativas históricas.

A ética na arqueologia é um tópico importante, abordando questões como a repatriação de artefatos, a proteção dos direitos dos povos indígenas e a responsabilidade dos arqueólogos na divulgação responsável.

A interação com a comunidade local pode envolver programas educacionais em escolas, parcerias com grupos comunitários e consultas públicas em projetos arqueológicos os alunos aprendem sobre a legislação e políticas relacionadas à proteção do patrimônio arqueológico, incluindo leis de preservação cultural e regulamentos de escavação.

Explora-se a museologia e a criação de exposições para tornar o patrimônio arqueológico acessível ao público, incluindo o design de exposições, a curadoria e a comunicação eficaz. A disciplina incorpora o uso de tecnologia, como realidade aumentada e virtual, para criar experiências educacionais imersivas e envolventes em acervos e sítios arqueológicos. Estimula-se a pesquisa acadêmica e a publicação de resultados relacionados ao patrimônio arqueológico e à educação patrimonial. Os estudantes aprendem a avaliar o impacto de programas e iniciativas de educação patrimonial, medindo o aumento da conscientização, compreensão e valorização do patrimônio arqueológico.

Essa disciplina desempenha um papel crucial na formação de profissionais que trabalham na preservação e divulgação do patrimônio arqueológico. Ela capacita os alunos a desempenhar um papel ativo na conservação, interpretação e transmissão do conhecimento sobre o passado, contribuindo para a valorização e proteção dos bens arqueológicos para as gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre arquivologia, arqueologia, documentos e materiais arqueológicos é intrincada e importante para a preservação da história e da cultura, no entanto, algumas maneiras pelas quais esses campos estão interconectados podem ser apresentados.

A preservação de documentos arqueológicos. Na arqueologia frequentemente envolve a descoberta de documentos antigos, como inscrições em pedra, papiros ou tábuas de argila, nesse caso os arquivistas desempenham um papel fundamental na preservação e conservação desses documentos, garantindo que eles permaneçam acessíveis para pesquisa e estudo.

Registro e catalogação de materiais arqueológicos, os arquivistas podem ser responsáveis pela criação de registros e catálogos de materiais arqueológicos, como artefatos, ossos e cerâmicas. Esses registros ajudam a documentar as descobertas arqueológicas, fornecendo informações detalhadas sobre a origem, datação e contexto dos objetos. Arquivos de pesquisa arqueológica, em muitos projetos arqueológicos mantêm arquivos de pesquisa que incluem documentos relacionados

às escavações, análises laboratoriais, relatórios e registros de campo. Esses arquivos são essenciais para a comunidade arqueológica e são cuidadosamente arquivados e gerenciados por profissionais da arquivologia.

Os materiais arqueológicos frequentemente contribuem para a reconstrução da história por meio de documentos escritos. Por exemplo, uma descoberta arqueológica pode confirmar ou complementar informações encontradas em registros históricos.

Interpretação histórica, leva a combinação de documentos históricos e materiais arqueológicos permite uma interpretação mais abrangente e precisa da história. A colaboração entre arqueólogos e arquivistas pode ajudar a criar narrativas mais ricas e informativas sobre o passado. No acesso à informação, a área da arquivologia desempenha um papel fundamental em garantir que documentos e materiais arqueológicos sejam acessíveis a pesquisadores, acadêmicos e ao público em geral. Isso promove a pesquisa interdisciplinar e a disseminação do conhecimento.

Preservação do Patrimônio Cultural, ambos os campos estão envolvidos na preservação do patrimônio cultural. A arqueologia preserva materiais e locais históricos, enquanto a arquivologia preserva documentos e registros que documentam a história e a cultura. Com relação a ética e responsabilidade, tanto arqueólogos quanto arquivistas enfrentam questões éticas relacionadas à proteção do patrimônio cultural e à divulgação responsável das descobertas. A colaboração entre esses campos pode ajudar a abordar essas questões de maneira holística.

Com isso entendemos que, a arquivologia e a arqueologia estão interligadas por meio da preservação, documentação e interpretação de materiais e documentos históricos, juntas, essas disciplinas contribuem para uma compreensão mais profunda e rica da história e da cultura humana e sua compreensão.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais - ABRACOR.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas: Informação e documentação - Referências - Elaboração (ABNT) – NBR 6023. Rio de Janeiro. 2002.

ALCANTARA, T. M. **O acervo arqueológico do MAE/UFBA.** Boletim Informativo do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 11, a. 3, p. 5. fev.-jul. 2016.

BALLARDO, L. O. M. **Documentação museológica:** a elaboração de um sistema documental para acervos arqueológicos e sua aplicação no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFMS. 2013. 125 f. Dissertação (Pós-graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

BALLARDO, L. M.; MENDONÇA, E. C. **Gestão de coleções arqueológicas:** da intervenção a incorporação no museu. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO, 20., 2019, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Ancib, 2019a. p. 1-22.

BALLARDO, L. M.; MENDONÇA, E. C. **Diagnostico de lacunas da documentação Arqueológica e seu impacto na gestão do patrimônio.** *In:* SEMINARIO DE PRESERVACAO DE PATRIMONIO ARQUEOLOGICO, 5., 2019, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2019b. p. 387-402.

BALLARDO, L. O. M.; MILDNER, S. E. S. **Um sistema documental para acervos arqueológicos aplicados ao Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFMS.** Cadernos do LEPAARQ: Revista do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da UFPEL. Pelotas, v. 8, n. 15/16, p. 27-40, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/viewFile/1674/155>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BASTOS, R; SOUZA, M. (Org) 2010. **Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico.** 3ª Ed. São Paulo: Superintendência do Iphan em São Paulo. **Constituição Federal de 1988 IN:** Coletânea de Leis Sobre Preservação do Patrimônio, Rio de Janeiro, Iphan, 2006, p. 15-21.

BINFORD, L. R. **An Archaeological Perspective.** New York: Seminar Press, 1972.
BOTTALLO, M. **A gestão documental do patrimônio arqueológico e etnográfico.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, n. 6, p. 287-292, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109275/107773>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Portaria nº. 196, de 18 de maio de 2016. Dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos moveis, cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel. Diário Oficial da União, Brasília, n. 97, Seção 1, p. 84, 23 maio 2016.

BRUNO, M. C. O. **A Museologia a serviço da preservação do patrimônio arqueológico.** Revista do Instituto de Pré-História [edição comemorativa do cinquentenário da Universidade de São Paulo], São Paulo, v. 6, p. 301-323, 1984.

BRUNO, M. C. O. **Musicalização da arqueologia:** um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema. 1995. 382 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

BINFORD, Lewys R. **A tradução do registro arqueológico.** In: BINFORD, Lewys R. Em busca do Passado. s.l.: Europa-América, 1991 [1983]. p. 28-40.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo.** São Paulo. Arquivo do Estado, 1998. (Projeto como fazer; v.1).

CASSARES, N.; TANAKA, A. P. H.(orgs.). **Preservação de Acervos Bibliográficos:** homenagem à Guia Mindlin. São Paulo: Associação Brasileira de Encadernação e Restauro Arquivo do Estado, Impresso Oficial do estado de São Paulo, 2008.

Carta de Lausanne – **ICOMOS/ICAHM de 1990 IN:** Cartas Patrimoniais, 3ª ed. Iphan: Rio de Janeiro, 2004, p. 303-310.

Constituição Federal de 1988 IN: Coletânea de Leis Sobre Preservação do Patrimônio, Rio de Janeiro, Iphan, 2006, p. 15-21.

CONARQ. **Conselho Nacional de Arquivos:** Recomendações para a Produção e o Armazenamento de Documentos de Arquivo. Rio de Janeiro, 2005.

CALDARELLI, S. B.; CANDIDO, M. M. D. **Desafios da Arqueologia Preventiva:** como gerir e socializar o imenso volume de materiais e documentos por ela produzidos? Revista Arqueologia Pública, v. 11, n. 2, p. 186-214, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322966987_Desafios_da_Arqueologia_Preventiva_como_girir_e_socializar_o_imenso_volume_de_materiais_e_documentos_por_ela_produzidos. Acesso em: 10 dez. 2021.

Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial / Organização Adson Rodrigo S. Pinheiro. – Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015. 210p.: il. – (Série Cadernos do Patrimônio Cultural; v.1)

CAMARGO-MORO, F. Museu: **Aquisição/Documentação.** Tecnologias apropriadas para a preservação de bens culturais. 1. ed. Rio de Janeiro: Livraria Eca Editora, 1986. 309 p.

CABRAL. Mariana Petry. **Perspectivas da Curadoria Arqueológica:** O caso do Laboratório de Arqueologia Peter Hilbert. 2012.

CARVALHO, G. M. R.; TAVARES, M. S. **Informação & conhecimento**: uma abordagem organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

DIAS, M. P. **Curadoria e conservação arqueológica no Rio Grande do Sul**: um levantamento dos métodos. 2018. 247 f. Dissertação (Pós-graduação Interunidades em Museologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de Sao Paulo, Sao Paulo, 2018.

DIAS, M. P. **Métodos de Curadoria e Conservação Arqueológicas no LEPA-UFSM (1995-2014)**. 2016. 113 f. Trabalho Final de Graduação (Departamento de Historia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016.

DIAZ, B. M.; FERNANDEZ, M. A. Q. **Arqueologia preventiva**. Gestion del patrimonio arqueologico. *In*: CASTILLO, J. A. Q. (Coord.). La materialidad de la historia: la arqueologia en los inicios del siglo XXI. Madrid: Ed. Akal, 2013. p. 143-175.

DUNNELL, Robert C. **Classificação em Arqueologia**. trad. Astolfo G. M. Araújo. Systematics in Prehistory. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
DIAS, Marjori. Pacheco, Revista LEPA – **Textos de Arqueologia e Patrimônio**. 2013.

FERREZ, H. D. **Documentação museológica**: teoria para uma boa pratica. Cadernos de Ensaio, Estudos de Museologia, Rio de Janeiro, n. 2, p. 65-74, 1994.

FERREZ, H. D.; BIANCHINI, Maria Helena. S. **Thesaurus para acervos musicológicos**. 2v. Rio de janeiro: Minc/SPHAN/Fundação Nacional Pró-memória/MHN; Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987. 482 p.

FRONER, Y. **Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico**: ética, conceitos e critérios. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Sao Paulo, n.5,p.291-301, dez. 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109243>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FRONER, Y. A. 2001. “**Reserva Técnica – bases para um planejamento seguro**”. *In*: Il Fórum de Profissionais de Reservas Técnicas de Museus. São Paulo: COREM FRONER, Yacy-Ara.

Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceito e critérios. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo.

FUNARI, Pedro e CARVALHO, Aline. **Cultura Material e Patrimônio Científico**: Discussões Atuais. São Paulo.

GRANATO, Marcus; RANGEL, Marcio. **Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009.

GUIMARÃES, L. 2012. “**Preservação de Acervos Culturais**”. In: Segurança de Acervos Culturais (Org.). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins.

GHETTI, N. C. 2009 “**Saber Cuidar: a Conservação para Valorizar e Preservar o Acervo Arqueológico**”. In: XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – Arqueologia e Compromisso Social: Construindo Arqueologias Multiculturais e Multivocais. Belém: SAB.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia de Educação patrimonial**. MUSEU IMPERIAL / DEPRM - IPHAN - MINC.

IPHAN. **Dicionário de Patrimônio Cultural**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/65/acervo-arqueologico>>. Acesso em 15 de Out. de 2017.

IPHAN. **Políticas de Preservação do Patrimônio Cultural: Diretrizes, linhas de ação e resultados**. 2000 à 2010.

IPHAN. Portaria n.º 07 de 01 de dezembro de 1988. Submete à proteção do poder público, pela sphan, os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Disponível em: <<http://www.cubaarqueologica.org/document/brasil3.pdf>> . Acesso em: 20 de setembro de 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS). Carta Internacional do ICOMOS sobre a proteção e gestão do patrimônio cultural subaquático. Sofia: ICOMOS, 1996. Disponível em: http://www.patrimonio.santarem.pt/imagens/3/carta_do_patrimonio_subaquatico.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

IPHAN. Acesso em 07/04/2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>.
JOKILEHTO, J. 2002. **Conceitos e Ideias sobre Conservação**. In: Gestão do Patrimônio Cultural Integrado. Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial. Recife: Editora Universitária da UFPE.

JOHNSON, M. **Teoria Arqueológica: uma introdução**. Barcelona: Ariel, 2000.
LIMA, Tania Andrade. **Um passado para o presente: preservação arqueológica em questão**. IN: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. IPHAN. n. 33, 2007, p. 05-21.

LADKIN, N. Gestão do Acervo. In: ICOM. **Como Gerir um Museu: Manual Prático**. [S. l.]: ICOM, 2004. p. 17-32.

LAIA, P. O.; ARCURI, M. M. S. **Os desafios da musicalização: as instituições de guarda do patrimônio arqueológico e o passivo das coleções provenientes do licenciamento ambiental**. In: SEMINARIO PRESERVACAO DE PATRIMONIO

ARQUEOLOGICO. 4., 2016, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2016. P. 220- 232. Disponível em:http://site.mast.br/hotsite_anais_ivsppa/pdf/02/12%20LAIA_ARCURI_REV_FINA_L.pdf. Acesso em: 10 maio. 2022.

LEAL, A. P. R.; SALLES, J. M. **Arqueologia, museologia e conservação**: análise da documentação e do gerenciamento de dados relativos a coleção proveniente do Sítio Santa Barbara (Pelotas-RS). *In: ENCONTRO DE POS-GRADUACAO UFPEL*, 11., 2013, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPel, 2013.

LIMA, T. A. (Org.). **Patrimônio Arqueológico: o desafio da Preservação**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, n. 33, 2007.

LIMA, T. A.; RABELLO, A. M. C. **Coleções arqueológicas em perigo: o caso do museu nacional da quinta da boa vista**. **Patrimônio arqueológico: o desafio da preservação**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro: Iphan, n. 33, p. 245-273, 2007.

LORÊDO, W. M. 1994. **Manual de Conservação em Arqueologia de Campo**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção.

LOPES, Luís Carlos. **A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

LOPEZ, A. P. A. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 64 p. (Projeto como fazer 6).

LIMA, Tania Andrade; RABELLO, Ângela Maria Camardella. **Coleções arqueológicas em perigo**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação (Organização Tania Andrade Lima)**, n.33, 2007, pg. 245-273.

LOPES, Luiz Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2. ed. Brasília: Projeto Editorial, 2009.

MENDONÇA, E. C. **Musicalização do patrimônio arqueológico em Sergipe: um estudo sobre endosso institucional e gestão de acervos coletados**. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO DA ASSOCIACAO NACIONAL DE CIENCIA DA INFORMACAO*, 13., Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2012, p. 1-18.

MOLINER, Begoña Carrascosa. **Documentación de la obra. El dibujo de piezas arqueológicas**. *In: La Conservación y Restauración de objetos cerâmicos arqueológicos*. Madrid: Editora Tecnos, 2009, p. 29-34.

OETTERE, Marília, BISMARCK, Marisa Aparecida Regitano-d'arce, SPOTO, Marta Helena Fillet. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Cap2 Tecnologias da fabricação de cerveja 2006.

OLIVEIRA, A. T. D. de. **Diagnóstico Arqueológico Interventivo para o terreno do antigo Haras do Arado**, Belém Novo, Município de Porto Alegre / RS. Porto Alegre: [s. n.], 2016. 249 p. (Relatório Técnico).

PARDI, Maria Lucia F. **Gestão do patrimônio arqueológico, documentação e política de preservação. Dissertação de mestrado**. Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2002.

PORTARIA N°. 196, DE 18 DE MAIO DE 2016'. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 10/10/2018.

QUINTANA, Roxane Seguel. **Manual de Registro y Documentación de Bienes Culturales**. Santiago: Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos (DIBAM), 2008, pg. 22-29.

Revista de Arqueologia: **a formação da coleção arqueológica do museu de Porto Alegre – Joaquim Felizardo e as Práticas de Gestão Implementadas**. Edição especial – Gestão de Acervos ARQUEOLOGICOS N° 3 VOLUME 33. DEZEMBRO 2020.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol: **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

ROCHA Everardo. **Totem de Consumo: um estudo antropológico de anúncios publicitários**. Artigo s/a.

SALLÉS, Jaime M.; TOCCHETTO, Fernanda; DODE, Susana dos S.; SOUZA, Taciane S.; SILVA, Fabio B. Dos; DUTRA, Márcia Regina R.; MEDEIROS, Eleri James B.; ALVES, Clarice da S.; DOMINGUES, Bibiana S. **Protocolo de ingresso de acervos arqueológicos em Instituições de Guarda e Pesquisa: uma proposta do Lâmina/UFPel e do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo - RS**. Revista de Arqueologia Pública, v.11, n. 2. Campinas, novembro/2017, pg. 06-24.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. **Reconhecimento de materiais que compõe acervos**. Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFGM, 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva – 4).

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas Reflexões sobre Preservação de Acervos em Arquivos e Bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

SILVA, Catarina Eleonora Ferreira da; LIMA, Francisca Helena Barbosa. **A preservação dos registros documentais de Arqueologia**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, n. 33, p. 275-287, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Literatura de testemunho: os limites entre a construção e a ficção**. Letras, n. 16, p. 9-37, 1998.

SOARES, Inês Virgínia Prado. **Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil: fundamentos para efetividade da tutela em face de obras e atividades impactantes**. Erechim: Habilis, 2007.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. e. **Guia Prático: Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa. Centro de Educação Tecnológica do Ceará**. Fortaleza - CE. Disponível em: <<http://www.ufop.br/demet/metodologia.pdf>> Acesso em 25 de Out. de 2017.

SPINELLI Júnior, Jayme. **Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

SPINELLI, Jayme. BRANDÃO, Emiliana. FRANÇA, Camila. **Manual Técnico de preservação e Conservação: documentos extrajudiciais: CNJ**. [Rio de Janeiro]: Arquivo Nacional: Biblioteca Nacional, 2011.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SOUZA, L. A. C. 2012. **A Conservação Preventiva e a Sustentabilidade da preservação de bens móveis e integrados**. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural", Ouro Preto, 2009. Brasília: Iphan.

TRIGGER, Bruce. G. História do Pensamento Arqueológico, 2004. BRAGA, G. D. **Conservação Preventiva: acondicionamento e armazenamento de acervos complexos em Reserva Técnica – o caso do MAE/USP**. 2003. Dissertação USP.

TOCCHETTO, Fernanda; BECKER, Arthur Bederode. **Diagnóstico de Conservação Preventiva do acervo arqueológico**. Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo/SMC/PMPA, dezembro 2014 (inédito).

TOCCHETTO, Fernanda. **Relatório dos procedimentos de salvaguarda do acervo arqueológico e documental adotados entre 1993 e 2013**. Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo/SMC/PMPA, outubro de 2013.

VEGA, L. N. et al. **Manual de registro y documentación de bienes culturales**. Santiago, Chile: Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales – CDBP/DIBAM, 2008.

VALENTIM, M. L. P, **Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento**, ago. 2002, Rio de Janeiro, DataGramZero.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A EXPERIÊNCIA DO MAE-USP**. Rev. CPC, São Paulo, n.27 especial, p.255-279, jan./jul. 2019.

ZANIRATO, Sílvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: **a percepção da natureza como um bem não renovável**. In: Revista Brasileira de História, São Paulo, 2006.

AUTORES:

Gleudson Lavoura Godoi, *Graduado em Arqueologia e Arquivologia pela Universidade Federal do Rio Grande, Mestrando em História pela Universidade Federal do Rio Grande e em Patrimônio Cultural pela Universidade federal de Santa Maria, Professor nas universidades FURG e UFSM E-mail: gleidson.arqfurg@gmail.com.*